

COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA EM PALEONTOLOGIA: a contribuição das práticas de Relações Públicas na construção de direcionamentos estratégicos em um projeto extensionista no Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO.¹

Nathan Marques Silveira ²
Elisângela Carlosso Machado Mortari ³

Resumo

O presente artigo analisa o conceito de Comunicação Pública da Ciência aplicado a um projeto extensionista da UFSM com foco em Paleontologia, e o relato sobre a prática de Relações Públicas nessa construção. É realizada a revisão bibliográfica acerca de conceitos como comunicação científica (BUENO, 2014; CARIBÉ, 2015; MASSARANI; MOREIRA, 2020), e comunicação pública da ciência (DUARTE, 2011; MALAGOLI, 2019), além da apresentação do CAPP/UFMS e o projeto extensionista por meio da observação participante e análise documental (GIL, 2008), análise ambiental (FISCHMANN; ALMEIDA, 2018) e estudo dos públicos (FRANÇA, 2008). Tem-se como resultado principal o êxito na aplicação prática que sintetiza a teoria que permeia a comunicação pública da ciência em um projeto Geoparque UNESCO, alcançando, principalmente, um planejamento guiado por projetos e subprojetos de impactos mensuráveis.

Palavras-chave

Comunicação Pública da Ciência; Relações Públicas; Extensão Universitária; Paleontologia; Geoparque UNESCO

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de Monografia apresentada na Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2023 sob o título “DESAFIOS PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM PALEONTOLOGIA NO BRASIL: Avaliação do livro infantil “A Dinossaura *Gnathovorax* Azul” no contexto do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO”, em que parte do trabalho desenvolvido foca na construção de projetos de comunicação a partir do trabalho de uma equipe de Relações Públicas em projeto extensionista. Essa experiência, então, propiciou a articulação deste material, unindo diferentes discussões e relatando a experiência e seus resultados.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XVIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Bacharel em Comunicação Social - Relações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, graduado em 2023 - nathanmarquess@outlook.com.

³ Professora Associada ao Departamento de Ciências da Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, elisangela.m.mortari@ufsm.br.

Assim, resgata-se a discussão acerca dos processos e parâmetros para divulgação científica, que permeia diferentes áreas do conhecimento e reúne inúmeros esforços para que ao combiná-los tenha-se êxito no objetivo de ampliar o acesso, e para além disso empoderar a população acerca de temas relevantes oriundos das pesquisas produzidas.

Nesse sentido, a comunicação pública da ciência ganha espaço para guiar os esforços desprendidos em diferentes âmbitos, existindo de forma paralela a uma necessidade de definições de parâmetros para um processo de execução e avaliação, o que não difere muito da realidade do campo da comunicação como um todo, mas aqui tem destaque justamente por ser relacionado a construção do acesso ao conhecimento por parte de uma parcela mais ampla da população. Assim, a comunicação tem seu espaço demarcado como o elo capaz de potencializar essa relação, dada a sua capacidade de transformar realidades, ordenando e dando sentido a fatores que permeiam a experiência humana em sociedade.

Debruçar-se, então, sobre o tema da comunicação pública da ciência demanda uma jornada de pesquisa composta por outros conceitos que são trazidos para discussão, como parâmetros constituintes da produção científica e sua circulação em território brasileiro⁴, sua interrelação com a sociedade⁵, além de propriamente bases constituintes sobre da comunicação pública⁶, convergindo no que, nesta pesquisa, chega a sintetização por meio da comunicação pública da ciência⁷.

Partindo da delimitação sobre a comunicação pública da ciência, o recorte é feito com foco sobre a produção científica em paleontologia⁸, área de pesquisa dedicada ao “[...] estudo de restos e vestígios de animais ou vegetais que tem por objetivo conhecer a vida do passado geológico preservado em rochas” (SOARES; MOTA, 2022, p. 2).

Feita essa demarcação, a pesquisa em paleontologia desenvolvida na UFSM, por meio do Centro de Apoio às Pesquisas Paleontológicas da Quarta Colônia (CAPPA/UFSM) e sua relação com o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserido por intermédio do Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia⁹ são fatores que levam à consideração desta realidade como um contexto de popularização da ciência em paleontologia na região. O foco, então, passa a ser a participação do autor como bolsista de Relações

⁴ BUENO, 2014. MASSARANI; MOREIRA, 2020.

⁵ BLACKMORE, 2010. DI FELICE, 2014. KATO; KAWASAKI; CARVALHO, 2020.

⁶ DUARTE, 2011.

⁷ MALAGOLI, 2019.

⁸ FERNANDES, 2020. LIMA; CARVALHO, 2022. SILVA JUNIOR, 2022. SOARES; MOTA, 2022.

⁹ Projeto desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, devidamente detalhado no subcapítulo 2.2.

Públicas no Projeto de Extensão “Museu Virtual CAPP: imersão e interatividade para educação e divulgação científica em Paleontologia” junto de uma equipe multidisciplinar.¹⁰

Desse modo, o objetivo principal deste trabalho se detém a discutir acerca dos processos de comunicação pública da ciência e sua aplicação prática no contexto de um projeto extensionista da UFSM, dando ênfase ao papel central do trabalho desenvolvido pela equipe de Relações Públicas e os seus resultados.

A importância da presente pesquisa tem como justificativa, em primeiro lugar, a latência de um olhar atento acerca da interlocução entre a produção científica e a receptividade da comunidade sobre os temas. Em segundo lugar, a produção científica em paleontologia ancorada em práticas de comunicação pública da ciência em um contexto de fortalecimento regional, a partir do Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia. Além disso, o destaque para o reforço sobre a importância dos profissionais de Relações Públicas e sua expertise como ponto importante na concepção de ações efetivas para comunicação pública da ciência.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, tendo em vista que constrói suas análises e resultados partindo da inserção no contexto do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO e um projeto extensionista da UFSM. Gil (2008) delimita pesquisas desse caráter como uma processo inicial para procedimentos de pesquisa mais amplos, ancorado ainda por metodologias complementares como a revisão bibliográfica e levantamentos quali-quantitativos, além de outros procedimentos.

De forma inicial, a compreensão sobre o contexto e estrutura de trabalho do CAPP/UFSM é o que inaugura os procedimentos metodológicos, e aconteceu em grande parte a partir da participação do autor como bolsista de Relações Públicas no projeto já referido durante o período de agosto de 2020 a dezembro de 2021, que viabilizou a observação participante (GIL, 2008) como método de investigação qualitativa. A definição dessa abordagem é eficaz por possibilitar a captação das particularidades do contexto em que se está inserido, podendo atentar a detalhes difíceis de captar por meio de entrevistas ou instrumentos de auto-avaliação (MÓNICO *et al.*, 2017).

Ademais, a pesquisa documental também foi utilizada como base metodológica, tendo em vista que ao longo dos 16 meses de trabalho muitos documentos que “[...] não receberam

¹⁰ Composta por Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos Educacionais das seguintes áreas de conhecimento: Ciências da Computação, Design, Jornalismo, Pedagogia e Relações Públicas.

ainda um tratamento analítico (GIL, 2008, p. 51)” permearam o dia a dia das atividades, possibilitando uma visão mais ampla, e de mesma medida detalhada, acerca da realidade do CAPP/UFSC. Para realizar a pesquisa documental, foram utilizadas principalmente as informações disponibilizadas sobre o Centro em publicações jornalísticas e relatórios de rotina encaminhados no grupo de trabalho.

O processo de unificar as informações obtidas, ora pela mídia externa, ora pelo fluxo de comunicação interna, e ainda pela observação participante, possibilitou a composição de uma análise ambiental, que no contexto estratégico é capaz de criar consistência sobre oportunidades e ameaças, e ainda viabiliza a visão acerca de uma direção a ser seguida para que a organização alcance seus objetivos (FISCHMANN; ALMEIDA, 2018).

Para o diagnóstico e mapeamento dos públicos do CAPP/UFSC, foi realizado um estudo de caráter exploratório, contando com um método misto, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. De forma qualitativa foram realizadas reuniões com a equipe do CAPP/UFSC e a equipe do projeto de extensão, além de bate-papos com as equipes do Museu de Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Museu de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A partir da experiência qualitativa, foi possível delimitar que a Rede Escolar seria um dos públicos para os quais as estratégias deveriam ser direcionadas no processo de popularização do conhecimento produzido pelo CAPP/UFSC.

Desse modo, buscou-se o suporte de uma abordagem quantitativa para mapear a percepção sobre o tema da paleontologia e sua aplicação no contexto educacional com educadores de três escolas da região da Quarta Colônia. O instrumento utilizado foi um formulário eletrônico, com 31 questões, organizado com seções para captar a percepção dos educadores sobre a forma como introduzem o tema às suas práticas pedagógicas, e ainda, em que tipo de ferramentas suportam esse trabalho. A partir desse processo misto, o modelo de conceituação de públicos apresentado por França (2008 apud SILVA, 2011) foi acionado.

A complementaridade desses processos metodológicos, aliados ao trabalho conjunto da equipe de Relações Públicas do grupo integrante do projeto “Museu Virtual”, foram fatores determinantes para que subprojetos tomassem forma dentro do escopo de trabalho do grupo, direcionando, assim, os esforços para a construção de produtos e ideias coesas e complementares.

3 ANÁLISES E RESULTADOS

3.1 COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA NO BRASIL

Falar sobre produção científica e o acesso a essas informações também é abordar abismos sociais evidenciados ao longo da história, como indicam Massarani e Moreira (2020), que destacam o fato de que como um País colonizado, a expansão da nação a partir dos modelos de organização civil europeus ocasionou na constituição de uma dinâmica de exploração do que, por muitos séculos, foi produzido no Brasil, atrasando o desenvolvimento pleno de diversas áreas, dentre elas a ciência.

Massarani e Moreira (2020) trazem o Museu Nacional no Rio de Janeiro como um exemplo de ferramenta para o fomento ao desenvolvimento científico no Brasil, e que foi a partir dele que as atividades de comunicação científica ganharam mais espaço. Caribé (2015, p.90) defende que a comunicação científica pode ser vista sob dois aspectos, sendo eles “[...] o interno, relativo à comunicação no âmbito da comunidade científica, e a comunicação no ambiente externo à comunidade científica, denominada de educação científica e popularização da ciência”.

Já Bueno (2014, p.5) apresenta uma visão que caracteriza a comunicação científica como um processo que “[...] diz respeito à produção e à circulação de informações sobre ciência, tecnologia e inovação que se caracterizam por um discurso especializado e que se destinam a um público formado por especialistas”. Ou seja, o autor considera que a comunicação científica ainda tem maior ênfase em justamente assegurar a comunicação entre os pares sobre o tema. Para ele, a comunicação científica direcionada aos cidadãos comuns tem espaço no que tange o jornalismo científico¹¹.

Delimitar o que é considerado comunicação científica é justamente o que abre espaço para a ampliação do desdobramento da prática comunicacional acerca do esforço necessário para assegurar a plena absorção e apropriação da sociedade sobre o que é produzido enquanto ciência. Nesse ponto, vale outro destaque acerca de termos que comumente permeiam a discussão empregada sob a ótica da comunicação da ciência: divulgação e difusão, tendo em vista que ambos os termos dizem respeito a ampliar o alcance de uma informação, e com isso urge a cautela quando a proposta é a apropriação e assimilação da sociedade sobre esses

¹¹ [...] O jornalismo científico, a exemplo da divulgação científica, da qual é um caso particular, destina-se ao cidadão comum e caracteriza-se também por uma linguagem acessível, mas apresenta uma especificidade: é fruto do processo de produção jornalística, que tem suas singularidades, e se manifesta tradicionalmente nos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádio, televisão, portais), embora, com a emergência das novas tecnologias de comunicação e informação, esteja presente também em blogs, grupos de discussão e nas mídias sociais em geral (BUENO, 2014, p. 5-6).

temas. Assim, o foco não fica apenas na emissão da informação, mas sim em assegurar a efetividade da assimilação por parte das pessoas que a ela têm acesso.

Massarani e Moreira (2020) reforçam a partir do exemplo do cenário de engessamento da produção científica no Brasil em meio a Ditadura Militar o ponto de que os modelos de governança nacional influenciam no processo da ampliação da ciência. Os autores elencam os desafios da comunicação científica brasileira sob três principais eixos: o alcance à população brasileira; as políticas públicas; e a qualidade da comunicação da ciência em termos de acessibilidade (MASSARANI; MOREIRA, 2020).

Vale destacar que, de um modo geral, quando universidades e centros de pesquisa não direcionam esforços para assegurar que o conhecimento científico produzido por elas vá para além de seus muros, fomentam a invisibilidade dessas produções perante a sociedade, e comprometem o processo de democratização do conhecimento científico (BUENO, 2014). Assim, a extensão universitária pode ser considerada um dos caminhos capazes de canalizar esses esforços em algo efetivo.

A exemplo disso, aproximar o processo de comunicação científica, em um âmbito de maior abrangência e participação social, ao conceito de comunicação pública demarca o direcionamento de uma análise que encontra pontos em comum: a comunicação pública como caminho para a ampliação do acesso ao conhecimento científico entre os cidadãos. Duarte (2011, p.2) apresenta o conceito da comunicação pública como “[...] uma expressão que tem se tornado popular por responder ao anseio coletivo de uma comunicação mais democrática, participativa e equânime”.

Nesse contexto, vale ainda retomar e reforçar o que podemos considerar como comunicação pública a partir da perspectiva de Duarte (2011), cujo afirma que “a comunicação pública diz respeito à criação de formas de acesso e participação; à ampliação de redes sociais que permitam maior ligação entre os agentes públicos, os grupos de interesse e o cidadão” (DUARTE, 2011, p.8), e como isso pode estar diretamente ligado ao esforço de ampla circulação com qualidade do conhecimento científico.

Fazer o resgate acerca da comunicação científica e a comunicação pública da ciência traz robustez a discussão, e demarca os alicerces que sustentam o conceito mais próximo da discussão aqui apresentada, sendo ele a Comunicação Pública da Ciência, definida como o processo que

“[...] engloba a divulgação científica, mas transcende tal processo com vistas ao engajamento, empoderamento e autonomia do sujeito, o qual encontra-se inevitavelmente ligado à ciência pensando nessas relações cada vez mais dinâmicas

— e que abandonam o reducionismo do esquema mensagem, mediador e receptor (MALAGOLI, 2019, p. 7).

Considerando que a comunicação pública da ciência está fortemente ligada a mesma perspectiva que norteia as práticas da comunicação pública, de que sua materialização só acontece mediante a participação ativa da população enquanto agente emissor, não só receptor, se faz necessário pensarmos ações que tenham como objetivo ampliar o acesso ao conhecimento científico de forma ativa e participativa.

Com a discussão conceitual aqui apresentada, ainda é importante demarcar a necessidade de que, enquanto aspecto fundamental da prática dos processos de comunicação, o sombreamento dos termos existentes nesse universo aqui relatado, como popularização, divulgação, difusão, comunicação, é latente e pode levar a categorização do trabalho desenvolvido no âmbito dos esforços públicos pela circulação do conhecimento científico a uma redução. Por isso, falar sobre comunicação científica em uma perspectiva focada em circulação entre a sociedade requer a aproximação mais eficiente da comunicação pública da ciência, justamente para que a prática profissional seja guiada justamente pela e para as comunidades.

3.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PALEONTOLOGIA NO CAPP/UFMS E NO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA MUNDIAL UNESCO

De acordo com informações de seu site oficial¹², e também do site Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO¹³, o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (CAPP/UFMS), é um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades acadêmico/científica, bem como de divulgação da produção científica em paleontologia à nível regional, estadual, nacional e internacional. Para além disso, desde sua concepção é um ambiente importante do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO, em que está inserido.

Com sua sede no município de São João do Polêsine/RS, o setor científico do CAPP/UFMS começou a ser construído em 2003 como parte do Projeto Parques Paleontológicos Integrados da Quarta Colônia, uma iniciativa da Secretaria Executiva do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS - Quarta Colônia). Desde então, ele desenvolve suas atividades tendo como abrangência os 9

¹² Disponível em: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/cappa/sobre>>. Acesso em: 17 Mai. 2023.

¹³ Disponível em:

<<https://www.geoparquequartacolonia.com.br/geoparque/centro-de-apoio-a-pesquisa-paleontologica-cappa->>. Acesso em: 17 Mai. 2023

municípios da região¹⁴, que compõe um território rico em Patrimônio Paleontológico pelos afloramentos de rochas do Triássico, abundantes em fósseis de vertebrados, invertebrados, plantas e icnofósseis.

O Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia¹⁵ é uma iniciativa da Universidade desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão, e tem como proposta a contribuição para o desenvolvimento regional tendo como base, principalmente, a singularidade geológica da região. Desse modo, o objetivo do Projeto Estratégico é implementar e coordenar uma ação de geoparque no território da Quarta Colônia, tendo em vista novas alternativas para a economia regional, com foco em modelos sustentáveis, que trabalhem a conservação do patrimônio natural e cultural, além da educação para o meio ambiente, o incentivo à geração de renda através de iniciativas privadas, bem como o turismo local.

Nesse contexto, a valorização do patrimônio geológico da região tem como expoente os sítios fossilíferos presentes nessa região, o que leva o CAPP/UFMS a ocupar papel fundamental na valorização deste território. Outro ponto importante de ser destacado é que por mais que os afloramentos fossilíferos estejam localizados nessa região, o seu acesso não é aberto ao público porque muitos ficam em propriedades privadas, o que direciona as pessoas diretamente ao prédio do Centro.

Por isso, o papel da UFMS é fundamental, como agente capaz de dar suporte a esta demanda por meio dos eixos constituintes de sua atuação: ensino, pesquisa, extensão e inovação. A partir disso, inúmeras são as iniciativas possíveis no contexto da região da Quarta Colônia, justamente a multidisciplinariedade que permeia a produção de ciência em paleontologia e a cultura regional forte, insumos indispensáveis para o trabalho da comunicação pública da ciência, em fonte rica em possibilidades para circulação de conhecimento acadêmico e para a construção de um senso de comunidade ainda mais forte entre a população da região.

3.3 A PRÁTICA DE RELAÇÕES PÚBLICAS NO CONTEXTO DO PROJETO EXTENSIONISTA “MUSEU VIRTUAL CAPP: IMERSÃO E INTERATIVIDADE PARA EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PALEONTOLOGIA”

O CAPP/UFMS ocupa um espaço central no Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia, o que possibilita também a aproximação entre a Universidade e esse cenário por

¹⁴ Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Restinga Seca, São João do Polêsine, Ivorá, Silveira Martins, Nova Palma e Pinhal Grande.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.ufms.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia>>

meio de atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. A partir disso, o presente subcapítulo resgata o ponto de condensação desses agentes em um projeto extensionista¹⁶, intitulado “Museu Virtual CAPP: imersão e interatividade para educação e divulgação científica em Paleontologia”.

Como supracitado, o projeto é composto por uma equipe multidisciplinar, que inaugura suas atividades em 2020 com o objetivo primário de construir um Museu Virtual é um Aplicativo de Realidade Aumentada a partir da produção científica do CAPP/UFSM. Nesse cenário, a equipe de Relações Públicas teve papel fundamental em guiar a forma com que esse trabalho aconteceria, mapeando as principais oportunidades e caminhos a serem seguidos.

O Quadro 1 reúne os principais resultados obtidos a partir da observação participante e da análise documental para a Análise Ambiental do CAPP/UFSM, que são condensados na ferramenta Matriz *SWOT*, em que são contemplados os principais itens da análise ambiental: *Strengths, Weaknesses, Opportunities, e Threats*¹⁷ (RIBEIRO, 2015).

QUADRO 1 - Análise Ambiental do CAPP/UFSM em Matriz *SWOT*

FATOR	POSITIVO	NEGATIVO
I N T E R N O	Forças	Fraquezas
	Pesquisas bem consolidadas	Estrutura de gestão organizacional defasada
	Centro de Pesquisa próximo aos sítios fossilíferos	Setor de comunicação pouco estruturado
	Vínculo institucional conciso com a UFSM	Sala de exposições pequena
	Acervo com peças raras	Pouca disseminação de informações sobre o Centro para a comunidade local
	Equipe de pesquisadores qualificados	Sala de exposições fora de centro urbano
	Projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação	Falta de materiais que transformem a produção acadêmica para uma linguagem popular mais acessível
E X T E	Oportunidades	Ameaças
	Inserção orgânica em veículos de mídia	Redução de recursos públicos de fomento à pesquisa
	Mobilização de fãs de Paleontologia	Fatores climáticos
	Consolidação do Geoparque Quarta Colônia como patrimônio UNESCO	Investimento privado na criação de um Museu de Paleontologia na região

¹⁶ registrado no portal de projetos da UFSM sob o número 053805.

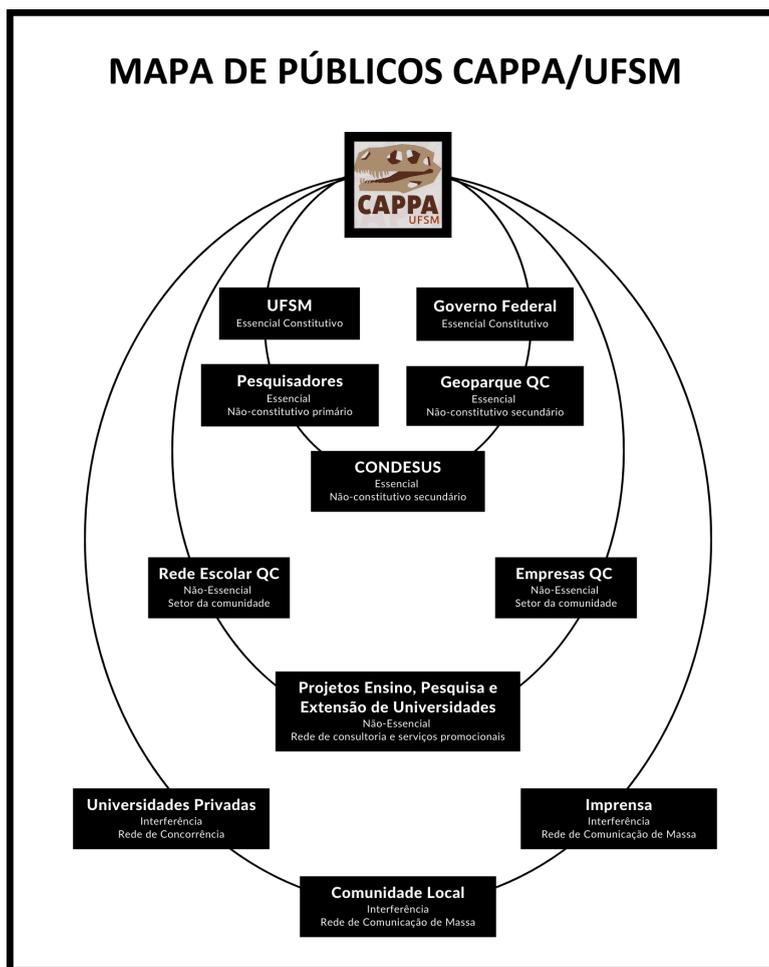
¹⁷ Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

R N O	Iniciativa privada como apoiadora	Mídia trabalhando referências externas do universo da paleontologia
	Incentivo da gestão pública como financiador de uma estrutura física para um Museu	
	Rede de educação como estrutura de disseminação de informação	

FONTE: Silveira (2023), seguindo o modelo de MELLO (2018).

Na sequência, com a percepção mais afinada acerca desse processo, e com o amparo dos estudos de França (2008 apud SILVA, 2008), é elaborado um mapa de públicos do CAPP/UFMS, subdividindo-os nas três categorias apresentadas pelo autor. Assim, é possível compreender como as relações do Centro com seus públicos é constituída, assim como suas respectivas posições nesse contexto. A versão final do mapa pode ser observada na Figura 1. Ressalta-se que esse mapa pensa o CAPP/UFMS enquanto uma organização, com sua atividade chave sendo a pesquisa.

FIGURA 1- Mapa de públicos do CAPP/UFMS



FONTE: Silveira (2023).

Ademais, a importância de possuir essa categorização de forma mais concisa mostra-se indubitavelmente importante para o processo de definição de projetos estratégicos de comunicação com maior tendência de êxito, principalmente pelo fato de que esse processo, o mapeamento de públicos, é prática inerente à atuação das Relações Públicas, que no contexto do projeto “Museu Virtual” demarca justamente esse espaço dentro da multidisciplinaridade do grupo, como a área capaz de sintetizar e orientar os passos a serem seguidos de forma estratégica e alinhada aos principais objetivos almejados.

A UFSM e Governo Federal são considerados públicos essenciais constitutivos, pois amparam o pleno funcionamento e a existência do CAPP/UFMS. Enquanto isso, os pesquisadores são considerados como público essencial não-constitutivo primário, pois são uma parcela do público que executa a atividade fim do Centro, mas que pode ser considerada também flutuante, pois conta com pesquisadores da própria UFSM e de outras instituições nacionais ou internacionais. Nessa categoria ainda são elencados o Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO e o CONDESUS como público essencial não-constitutivo secundário, tendo em vista que contribuem para a viabilização do trabalho da organização, principalmente quando considerada a necessidade de que os pesquisadores circulem e atuem no território da região.

Com isso, na segunda categoria são elencados três públicos., sendo eles a rede escolar, classificada como não-essencial do tipo setor da comunidade, está nesse quadrante por ter uma interlocução com a produção do CAPP/UFMS, mas que para ser efetiva, é dependente da mediação com a Coordenadoria Regional de Educação. Além disso, empresas do território da Quarta Colônia também são classificadas como público não-essencial do tipo setor da comunidade. São atividades que não estão diretamente ligadas ao trabalho do CAPP/UFMS, mas que a partir das suas respectivas estruturas quando em contato com as comunidades, podem potencializar esses resultados.

Com um foco mais específico, Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSM entram nesse mapa de forma bem específica, classificados como um público não-essencial do tipo rede de consultoria e serviços promocionais. Isso porque esses projetos não necessariamente estão ligados à pesquisa propriamente dita do grupo do CAPP/UFMS, mas podem sim colaborar em outras frentes de trabalho a partir do tema central, como exemplo o próprio projeto de extensão do Museu Virtual.

Como terceira categoria, França (2008 apud SILVA, 2011, p. 54-55) define públicos de redes de interferência como a parcela “[...] que compõem o cenário externo da organização.

São divididos em dois tipos: rede de concorrência; e rede de comunicação de massa”. Aproximando essa classificação ao contexto da é possível apresentar três exemplos. Um deles são as Universidades Privadas, classificadas como um dos públicos de interferência, em rede de concorrência. Isso porque, a partir do que foi observado, universidades privadas têm maior abertura para explorar sua produção científica de forma monetária para retroalimentar o investimento.

A comunidade local também é elencada como um dos públicos de interferência, como uma rede de comunicação de massa. Essa perspectiva compreende que um dos pontos com maior potencialidade quando o posicionamento do CAPP/UFSC é avaliado acaba por ser, justamente, a territorialidade dos seus sítios fossilíferos na mesma comunidade em que tem sua sede de pesquisa. Por isso, para o lado positivo e para o lado negativo, a comunidade tem potencial de comunicação e circulação de informações sobre o que permeia essa inserção do CAPP/UFSC em sua região.

De forma indubitável, a imprensa é um dos públicos de interferência como rede de comunicação de massa, já que é ela quem tem papel fundamental na disseminação da informação sobre o CAPP/UFSC sendo um ponto para a legitimação do Centro como referência em paleontologia perante a opinião pública.

Os resultados obtidos a partir do mapeamento dos públicos do CAPP/UFSC tiveram papel fundamental no direcionamento das frentes de atuação de todas as áreas que compuseram o projeto de extensão “Museu Virtual CAPP”. A partir desses insumos, as frentes estratégicas de cada área puderam tomar forma para a entrega de resultados efetivos e complementares.

Com a equipe multidisciplinar, o planejamento inicial foi traçado com a ideia de que todas as frentes trabalhassem de forma conjunta para o desenvolvimento de um Museu Virtual para o CAPP/UFSC, alinhado a proposta geral do projeto, que é o desenvolvimento deste dispositivo capaz de atender as demandas voltadas a divulgação científica do trabalho desenvolvido pelo CAPP/UFSC no contexto do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO. Entretanto, com a evolução das atividades do grupo, a proposta geral precisou ser adaptada, gerando uma subdivisão ocasionada pela potencialidade do grupo na criação e execução de outros produtos comunicacionais capazes de aumentar ainda mais os resultados. Isso, então, culminou na reorganização em subprojetos por área de conhecimento, que são registrados no Quadro 2.

QUADRO 2 - Frentes de trabalho no Projeto de Extensão “Museu Virtual CAPP”.

FRENTE DE TRABALHO NO PROJETO DE EXTENSÃO “MUSEU VIRTUAL CAPP/UFMS”	
ÁREA DE CONHECIMENTO	SUBPROJETOS
Ciências da Computação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e programação de Aplicativo de Realidade Aumentada (RA); • Desenvolvimento e programação de site.
Comunicação Social - Jornalismo e Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da produção textual para Aplicativo e Site; • Desenvolvimento de produtos editoriais e jogos.
Comunicação Social - Relações Públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento e estudo dos públicos; • Definição de projetos estratégicos; • Validação das produções com o público de interesse; • Pesquisas para mensurar impacto das produções.
Design	<ul style="list-style-type: none"> • Interfaces do Site e do Aplicativo de Realidade Aumentada (RA); • Produção de Logomarcas; • Animação do acervo do CAPP/UFMS.

FONTE: Silveira (2023).

O processo de reorganização das frentes de trabalho teve interferência direta das informações levantadas ao longo das pesquisas desenvolvidas pela equipe de Relações Públicas, e com isso, os subprojetos puderam tomar forma, dentre eles o de maior destaque até então: o desenvolvimento de produtos editoriais. Traçada como uma das estratégias para fomentar a difusão do conhecimento científico produzido pelo CAPP/UFMS, a linha de produtos editoriais trabalha a lacuna entre a demanda de materiais existente por parte de professores da rede escolar para trabalhar o tema da paleontologia em sala de aula e a necessidade do Geoparque Quarta Colônia de construir no imaginário social a percepção sobre a riqueza fossilífera local.

Nesse processo, a Professora Doutora Sueli Salva¹⁸, do Centro de Educação da UFMS, foi responsável por criar a história, enquanto os estudantes Guilherme Gomes e Bruna Dotto, ambos acadêmicos do curso de Desenho Industrial da UFMS e bolsistas do projeto “Museu Virtual CAPP”, orientados pela Professora Doutora Laura Storch¹⁹, deram forma a história por meio de suas ilustrações. Assim, nasceram duas obras focadas em trabalhar a produção científica, a regionalidade e a luta pela igualdade de gênero no setor, sendo elas: “A Dinossaura *Gnathovorax* Azul” e “Uma menina esquisita chamada Dina”.

¹⁸ Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, atuando na área de metodologias e práticas educativas para a Educação Infantil. Pedagoga, especialista em dança, Doutora em educação pela UFRGS. Disponível em: <<https://ufsmpublica.ufsm.br/docente/14577>>

¹⁹ Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFMS). Membro da Diretoria Executiva da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Coordenadora do Laboratório de Experimentação em Jornalismo (UFMS). Disponível em: <<https://ufsmpublica.ufsm.br/docente/16241>>

Ambos os livros foram lançados em formato digital pela UFSM em abril de 2022, e com o apoio e financiamento das prefeituras do CONDESUS²⁰ foram distribuídos em versões físicas para as Secretarias de Educação dos 9 municípios que compõem a região da Quarta Colônia. Cada Secretaria recebeu um exemplar de cada obra para cada estudante da rede escolar municipal matriculados entre o 1º e 5º ano do Ensino Básico, totalizando 3,6 mil crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente o fato de que o caminho percorrido ao longo do processo descrito na presente pesquisa perpassa por diferentes enquadramentos conceituais, que condensam e buscam dar forma e sentido a um esforço que precisa ser categorizado e analisado principalmente pelos agentes sociais relacionados. Aqui observa-se o movimento de aproximação entre uma produção científica extremamente valiosa, rara e reconhecida internacionalmente da comunidade em que todo esse conhecimento é produzido.

Destaca-se ainda que o esforço é direcionado a uma frente de trabalho muito digital e tecnológica, idealizada em meio a pandemia como o caminho mais promissor, mas que pelo trabalho efetivo de uma equipe de Relações Públicas recalcula a rota entendendo as particularidades do público prioritário o qual busca criar um vínculo. Aqui o imaginário social da comunidade é o ponto mais forte de trabalho, potencializado pela ludicidade do tema trabalhado e o interesse da sua comunidade sobre a valorização local. Assim, obras literárias infantis são idealizadas, tomam forma e ganham força para circular nas comunidades, apoiadas na totalidade por órgãos públicos.

Dada essa experiência, o passo seguinte mais óbvio seria a produção de novas obras literárias infantis. Entretanto, o caminho escolhido foi a mensuração do impacto dessa estratégia, seus atravessamentos e efeitos junto da comunidade, o que é descrito na Monografia “Desafios para a popularização da ciência em paleontologia no Brasil: Avaliação do livro infantil “A Dinossaura *Gnathovorax* Azul” no contexto do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO”. Com isso, amarra-se o ciclo da comunicação pública da ciência sobre o tema e projeto aqui analisados, quando a comunidade tem a chance de ser ouvida acerca da mensagem a ela direcionada.

²⁰ Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia

Referências

BUENO, Wilson da Costa. **A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras**. Revista Ação Midiática, Paraná, n.7, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340>>. Acesso em: 23 Jun 2023.

DUARTE, Jorge. **Sobre a emergência do(s) conceito(s) de Comunicação Pública**. IN: KUNSCH, Margarida M. K. Difusão Editora, 2011. Disponível em: <<https://abcpública.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Sobre-a-Emerg%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica.pdf>>. Acesso em: 15 Jun 2023.

FISCHMANN, Adalberto Américo; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. [S.l: s.n.], 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MALAGOLI, D. A. **Da divulgação científica à comunicação pública da ciência: trajetória da Universidade Federal de Uberlândia e propostas para a instituição**. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação.) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24969>>. Acesso em: 07 Jul. 2023.

MASSARANI; Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Brazil: History, significant breakthroughs and present challenges in science communication**. IN: GASCOIGNE, Toss; et al. Communicating Science. A Global Perspective. ANU Press, 2020.

MELLO, A. Gestão Estratégica. In: SOUSA, A, F; NETO, A, B (Org.). **Manual Prático de Gestão para Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Manole, 2018. P. 42-56.

MÓNICO *et al.* **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. IN: ATAS: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais Vol. 3, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447>>. Acesso em: 01 Mai 2023.

RIBEIRO, L. **A Segurança carece de uma Análise SWOT**. 2015. 6 f. Curso de Administração, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Sandro Takeshi Munakata da. **Teorias da comunicação nos estudos de relações públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 102 p.

SILVEIRA, Nathan Marques. **Desafios para a popularização da ciência em paleontologia no Brasil: Avaliação do livro infantil “A Dinossaura *Gnathovorax* Azul**. Manancial - Repositório Digital da UFSM, 2023. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/29896>>. Acesso em: 25 Fev. 2024.

SOARES, Anna Paula Quadros; MOTA, Ilka de Oliveira. **A PALEONTOLOGIA E O PALEONTÓLOGO NO IMAGINÁRIO CINEMATOGRAFICO**. ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, V. 21, n.1, 2022. Disponível em <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/2053>> . Acesso em: 21 Jun 2023.